



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIAS E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

THAÍS COUTO SARDINHA

A PRESENÇA DA VIRTUDE BONDADE NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Orientadora: Prof^a Dr^a. Maria Judith Sucupira da Costa Lins

Rio de Janeiro

Agosto 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIAS E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A PRESENÇA DA VIRTUDE BONDADE NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL

THAÍS COUTO SARDINHA

Monografia apresentada à faculdade de Educação da
UFRJ como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Judith Sucupira da Costa Lins

Rio de Janeiro
Agosto 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIAS E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A PRESENÇA DA VIRTUDE BONDADE NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL

THAÍS COUTO SARDINHA

Monografia apresentada à faculdade de Educação da
UFRJ como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 30/08/2022

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Maria Vitória Campos Mamede Maia

Prof. Dr. Reuber Gerbassi Scofano

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Judith Sucupira da Costa Lins

Rio de Janeiro

Agosto 2022

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por permitir que eu ingressasse neste curso e por me ajudar ao longo destes anos.

Ao meu esposo Rodrigo, ao meu pai Jailton e a minha irmã Talita pelo apoio que me deram nesta caminhada acadêmica.

A minha orientadora Maria Judith por sua paciência e disposição em me orientar e ensinar.

Aos meus amigos e irmãos em Cristo, que em algum momento oraram por mim e por minha vida acadêmica. A Nívea e Viviane pelo apoio e incentivo em escrever esta pesquisa.

RESUMO

A crise de valores éticos e morais na sociedade contemporânea atinge pessoas de todas as idades, segundo MacIntyre (2001), que atribui à troca da racionalidade pela emoção, o que o filósofo denomina *Emotivismo*. Essa doutrina se refere à primazia das expressões de preferência, emoção e prazer sobre os paradigmas morais. A literatura é uma das principais fontes de formação das crianças, constituindo-se um meio produtivo para o ensino de valores (Matos, 2014). Considerando essa afirmativa, e diante do problema de ensino-aprendizagem de virtude para crianças, partimos do pressuposto de que uma obra literária pode ser fundamental nesse processo. Faz-se necessário que professores procurem, como parte do processo de Educação Integral, tratar o tema das virtudes, a fim de auxiliar seus alunos a resgatar esses valores morais perdidos. Conforme von Hildebrand (1988) uma das virtudes que se destaca e tem grande importância na vida de cada pessoa é a Bondade. O problema desta monografia é a análise e a compreensão desta virtude na obra clássica *Heidi, a Menina dos Alpes (vol. 1 e 2)*. Nesses livros fica visível que Heidi é uma menina que tem essa virtude presente em suas ações cotidianas com sua família, com os amigos, com quem acabava de conhecer, e ainda os animais. A presente pesquisa teve como objetivo identificar como a virtude Bondade nesta obra pode contribuir para o desenvolvimento emocional e relacional de crianças segundo a perspectiva de Hildebrand, em *Atitudes Éticas Fundamentais (1988)*, e promover o conhecimento e a prática da virtude no mundo de hoje. Foram analisadas as atitudes da protagonista da obra, a saber, Heidi buscando identificar as diferentes características relacionadas à virtude Bondade de acordo com Hildebrand (1988). É apresentada uma sequência de inferências e de incidências no que diz respeito à virtude analisada. Foi discutido como tais características podem contribuir para a formação dos jovens leitores de maneira a resgatar na sua geração a valorização da Ética e da Moralidade. Como fundamentação teórica, além destes autores citados, destacamos Aristóteles (2014), que afirma serem as ações virtuosas louváveis e devem ser aprendidas desde que o ser humano ainda é jovem. Sucupira Lins (2007c) é a filósofa da educação cuja contribuição é relevante nessa monografia. Após uma análise da obra, encontramos 49 exemplos de ações bondosas de Heidi, o que, nos levou a conclusão que estes livros contribuem para que a criança aprenda sobre ética.

Palavras-chave: Ética, Moralidade, Educação, Virtudes, Bondade, Literatura

SUMÁRIO

1. Introdução

1.1 Problema

1.2 Justificativa

1.3 Pressuposto

1.4 Objetivo

1.5 Fundamentação teórica

1.6 Metodologia

2. As virtudes no desenvolvimento da criança

2.1 Ética e filosofia das virtudes

2.2 Virtude Bondade

3. A literatura clássica como recurso para aprendizagem/prática da virtude Bondade

3.1 A obra *Heidi, a menina dos Alpes* (vol. 1 e 2)

3.2 Incidência da virtude Bondade na obra *Heidi, a menina dos Alpes*

4. Considerações Finais e conclusões

5. Referências

1. Introdução

Vivemos em meio a uma crise de valores éticos na sociedade contemporânea, na qual os indivíduos se relacionam e agem não conforme paradigmas de moral, mas a partir de suas emoções. As pessoas praticam ações visando satisfazer, primeiramente, seus próprios desejos, o que revela uma ausência da prática de princípios éticos.

MacIntyre (2001), filósofo britânico, afirma essa ideia dizendo que a causa dessa crise é o *Emotivismo*, o qual define do seguinte modo:

Emotivismo é a doutrina segundo a qual todos os juízos valorativos e, mais especificamente, todos os juízos morais não passam de expressões de preferência, expressões de sentimento ou atitudes, na medida em que são de caráter moral ou valorativo. (MACINTYRE A. 2001, p.30)

Diante da desordem de valores morais na sociedade, MacIntyre (2001) observa que há consequências negativas éticas nas relações dos indivíduos. A criança cresce afastada dos princípios éticos, afetando seu desenvolvimento emocional, social e moral. De acordo com Piaget (1994) a criança não nasce sabendo sobre regras, sendo necessário que um adulto a conduza a este conhecimento. Mostra-se necessário que sejam ensinados aos alunos valores e virtudes que compõem a Educação Moral, e isto pode ocorrer por meio das diversas disciplinas escolares ministradas nas instituições de ensino. A crise moral contemporânea é visível e ultrapassa os limites da individualidade, atingindo toda a sociedade. Isso se agrava na medida em que há uma carência de estudos e prática de virtudes nas escolas de maneira geral. C. S. Lewis (2017) faz referência à necessidade de que estejam presentes no processo educativo, dizendo que é preciso proporcionar ao indivíduo a aprendizagem e prática daquilo que é bom.

Como estudante de pedagogia, tive a oportunidade de participar de reuniões do Grupo de Pesquisa sobre Ética na Educação, orientado pela Prof^a Dr^a Maria Judith Sucupira da Costa Lins. Observei, principalmente por intermédio de pesquisas realizadas, em uma escola X, a dificuldade de alunos do Ensino Médio em definir o que é a ética e as virtudes que foram questionadas. A pesquisa teve como objetivo ensinar três virtudes e auxiliá-los a adquiri-las e vivê-las. Ao serem realizados os questionários houve variedades de respostas, nas quais os estudantes, dificilmente, chegavam a uma definição adequada. Este cenário preocupa porque ser virtuoso é essencial para vivermos em harmonia na sociedade.

A necessidade da Educação Moral se revela, não apenas em pesquisas acadêmicas, mas na própria legislação que rege a Educação Básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) prevê que a Educação Moral deve estar presente em todos os anos da vida escolar do aluno sob a denominação Ética. Os Parâmetros Curriculares Nacionais - 1997 (PCNs), documento que surge como consequência da LDB 9394/96 e aponta diretrizes práticas, são uma referência para a educação nas escolas. Os PCNs dispõem o ensino da Ética na Educação por meio de Temas Transversais, com o objetivo de buscar que o estudante aprenda práticas para o bem comum, pois "O homem vive em sociedade, convive com outros homens e, portanto, cabe-lhe pensar e responder à seguinte pergunta: "Como devo agir perante os outros?". (BRASIL, PCNs, 1997, p.49). Dessa maneira, é importante que a pessoa reflita e busque agir de maneira ética diante da sociedade.

A Literatura é, sem dúvida, um excelente Tema Transversal. Observa-se que há nas escolas um grave problema, que é a dificuldade de trabalhar a Educação Moral com os alunos, conforme explica Sucupira Lins (2007a). Nesta monografia, o foco está no ensino e na prática da virtude Bondade por meio da literatura. Foi selecionada uma obra relevante da Literatura Infantil, de reconhecimento internacional, já traduzida há muitos anos para a língua brasileira e publicada nesse país.

Esta crise de valores abordada e a escassez do ensino da moral revelam a falta da virtude Bondade nas ações dos sujeitos, o que traz um impacto, mostrando que os acontecimentos maus são recorrentes nas diversas áreas pessoais e comunitárias.

1.1 Problema

Diante desta introdução, surge o problema desta pesquisa que é a análise e compreensão da virtude por meio da literatura. Especificamente, destacamos a virtude Bondade como o foco da pesquisa que é um estudo documental.

Cardoso e Sucupira (2021) mostram que educar o caráter deve ser um hábito presente desde o nascimento da criança. Desta forma, o indivíduo cresce conhecendo quais práticas são boas ou não. Pensando na Literatura como uma possibilidade de aprender de maneira lúdica e prazerosa (Souza et al, 2018), e como uma forma de ensinar as práticas louváveis, ou seja, práticas virtuosas, ela foi escolhida como um instrumento de ensino da virtude Bondade, de acordo com von Hildebrand (1988). Por meio dela e das atitudes de personagens, é

possível que o ser humano aprenda sobre atitudes éticas que são de extrema importância em nossa vida.

Por isso, a obra *Heidi, a menina dos Alpes* (volumes 1 e 2), de autoria de Johanna Spyri foi selecionada. Nela, conhecemos Heidi, uma menina que visivelmente possui a Bondade como uma virtude marcante. É possível perceber nos livros atitudes que ensinam a respeito de boas ações, ainda que em um ambiente de tristeza e de distância de casa.

1.2 Justificativa

O contexto, da carência do ensino referente ao caráter moral e às ações humanas éticas, torna incontestável a necessidade de pesquisas na área de educação que tratem do ensino de virtudes na escola básica. Pesquisas neste campo podem trazer não apenas a reflexão sobre a prática pedagógica dos docentes, mas também inspirar ações neste sentido. Este trabalho pretende mostrar que é necessário que a educação para a virtude esteja presente no processo educativo desde a infância, pois os indivíduos não nascem éticos (SUCUPIRA LINS, 2007c).

Aristóteles (384-322 a.C., 2014) explica que a educação correta é aquela que faz com que o indivíduo prefira desde jovem o que é bom. Mostra a importância do ensino das virtudes, as quais se desenvolvem através do ato na prática. Ainda sobre este aspecto, para Hildebrand, “os valores éticos são os que há de mais elevados entre todos os valores naturais” (HILDEBRAND, 1988, p.3), assim, estão relacionados com as atitudes das pessoas diante do outro, e busca-se que estas sejam valorosas. Aristóteles (384-322 a.C., 2014) diz ainda que a ética é mostrada na vida harmoniosa na *polis*. Como a ética se constrói nesse relacionamento social, é primordial praticá-la visando o Bem Comum, e não buscando seus próprios interesses. A aprendizagem das práticas das virtudes proporciona ao indivíduo mudar a forma com que se relaciona consigo mesmo e com o outro, o que contribui para o serviço à sua família e à sociedade.

No que diz respeito a recursos educativos para o ensino de virtudes, a literatura se destaca fortemente como instrumento muito produtivo. Pesquisas nesta área demonstram a relevância do tema e a importância dos resultados. Corrêa (2012, p.25) discute o uso da literatura para este fim buscando "reunir e analisar o caráter educativo das obras, traçando seus paralelos e suas peculiaridades, assim como seus alcances e limites no contexto em que

foram produzidos." Dessa maneira, a literatura com fim educativo tem trazido bons resultados. Vale ressaltar que dentre as autoras escolhidas por Corrêa (2012), está precisamente *Johanna Spyri*, a qual escreveu a obra que é analisada nesta pesquisa. Outra publicação importante é a de Matos (2014, p.1), ao dizer que os contos de fadas não apenas encantam os leitores, mas "também ajudam a criança a perceber o mundo e prestam suportes simbólicos para a formação de seus valores morais e éticos", pois a criança aprende com as atitudes dos protagonistas e buscam agir e falar do mesmo modo. Barbosa (2015), em pesquisa com outro enfoque do que a presente, mas trabalhando ética e literatura diz que a literatura para a criança proporciona sentimentos, emoções e significados, trazendo, assim, uma compreensão do mundo. Por meio das atitudes dos personagens de obras literárias, o sujeito compreende tais questões no mundo real e toma como exemplo as ações dos personagens. Esses e outros trabalhos abrem inúmeras possibilidades de aprofundamento do tema, e torna esta monografia relevante para a área da Educação.

A literatura é um recurso disponível para a pessoa desde os primeiros anos de vida. Mesmo antes de ser alfabetizada, uma criança pode ter acesso às histórias contadas pelos seus pais e/ou professores e lidas em voz alta. Mackenzie (2021) diz que bons livros são aqueles que são capazes de cativar pessoas de diferentes idades. Ter acesso à boa literatura desde a mais tenra idade é fundamental para a estruturação do pensamento, a formação do imaginário e o desenvolvimento da linguagem compreensiva e expressiva. Entenda-se 'boa literatura', para o caso da presente pesquisa, como aquela que proporciona a possibilidade educativa da criança, e não só a que tem qualidades específicas.

Sendo assim, esta monografia selecionou a virtude Bondade, como objeto de estudo, a partir de uma análise da obra infanto-juvenil *Heidi - A Menina dos Alpes (vol. 1 e 2)*, mostrando que a mesma apresenta um conteúdo repleto de possibilidades de ensino dessa virtude e com grandes riquezas a respeito da prática de ações virtuosas.

1.3 Pressuposto

Em se tratando de uma pesquisa documental, entende-se melhor a ideia de pressuposto como ponto de partida do que propriamente uma hipótese. Para esta investigação, consideramos a premissa de que por meio da Literatura é possível o ensino/aprendizagem de

ética. O conteúdo analisado propicia a vivência de virtudes e valores morais, em especial a virtude da Bondade, na perspectiva do filósofo von Hildebrand (1988).

Supomos que as obras literárias, de modo geral, são de grande apoio na Educação Moral. Para esta pesquisa foi escolhida uma obra literária clássica por meio da qual é possível que a criança aprenda sobre a virtude da Bondade no ambiente familiar ou escolar. Por este motivo, foi escolhida como objeto de pesquisa para esta monografia a obra literária infanto-juvenil *Heidi, A menina dos Alpes*, (SPYRI, 2020, vol. 1 e 2) com o pressuposto de mostrar que o conteúdo traz bons ensinamentos aos leitores a respeito de valores morais, em especial a virtude da Bondade.

1.4 Objetivo

O objetivo dessa pesquisa é destacar o significado da virtude Bondade por meio de uma obra literária. A virtude Bondade é, de modo clássico, uma das mais relevantes na constituição da personalidade da pessoa. Pretendemos resgatar a importância do ensino/aprendizagem de virtudes e valores por meio da literatura.

É fundamental o desenvolvimento da virtude Bondade no ensino da Ética para que a pessoa aprenda e pratique o bem. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018, p.18), documento normativo para a Educação, diz que esta “tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.” Tal afirmação mostra que a educação tem um papel imprescindível no desenvolvimento moral dos alunos.

Entende-se que a apresentação da Literatura deve acontecer desde os primeiros anos de vida, com este objetivo do ensino/aprendizagem de virtude, pois Sucupira Lins (2007b, p.148) diz que “Ética e Moral se aprendem desde a primeira infância”. Insistimos que essa abordagem esteja presente desde a mais tenra idade, porque a primeira infância é tida como o período da formação moral das crianças. Ter acesso à boa literatura desde a mais tenra idade é fundamental para a estruturação do pensamento, a formação do imaginário e o desenvolvimento da linguagem compreensiva e expressiva.

O presente trabalho objetivou identificar como a virtude da Bondade presente na obra *Heidi, A meninas dos Alpes*, de Johanna Spyri (2020), pode contribuir para o desenvolvimento ético de crianças segundo a perspectiva de Hildebrand (1988). Pretendeu-se

analisar a Bondade por meio das atitudes de Heidi, mostrando quais ações compõem um ser bondoso e destacar como essas características de Bondade são essenciais para a pessoa.

1.5 Fundamentação teórica

Diante da crise de valores presentes e do emotivismo individual descritos por MacIntyre (2001), é importante ressaltar a necessidade de uma educação ética na vida da pessoa. Foram destacados os seguintes autores para a fundamentação teórica da pesquisa desta monografia:

1. Aristóteles (384-322 a.C., 2014), ainda que tenha vivido há séculos antes de nós, permanece atual em nossa sociedade contemporânea. Também declara que atos virtuosos são, de fato, atos louváveis.
2. Von Hildebrand (1988) afirma que as virtudes ultrapassam em valor até mesmo da vida próspera, o que revela a preciosidade deste ensino.
3. MacIntyre (2001) preconiza a retomada das virtudes aristotélicas para o século XXI como uma maneira de resgatar a harmonia social.
4. Para Sucupira Lins (2007c) a prática das virtudes devem ocorrer desde a mais tenra idade, já que as pessoas não nascem éticas.
5. Piaget (1994) ressalta a necessidade de que um adulto conduza a criança na vida ética, desta forma, de acordo com seus estágios a criança passa a compreender o significado moral de suas atitudes.
6. Matos (2014) defende que a Literatura contribui para a formação de valores na vida da criança.

Outros autores, na medida em que se faz necessário, são chamados a contribuir.

1.5 Metodologia

A análise de documentos em pesquisas acadêmicas é de grande valor, porque torna possível extrair conteúdos que trazem resultados relevantes, conforme Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) explicam. Bardin (1977) diz que a análise de conteúdos enriquece a leitura.

A presente pesquisa é teórica e traz reflexões para a prática docente. Para a realização desta monografia, foi escolhida a Hermenêutica de Ricoeur (1990). Esse filósofo (1990, p.17) explica que a hermenêutica é a “teoria das operações da compreensão em sua relação com a compreensão dos textos”. É possível que se descubra o que está escondido por detrás das palavras por meio da interpretação rigorosa e presa ao significado do texto.

Em conjunto com a hermenêutica, é usada a análise de conteúdos segundo Bardin (1977), que se faz por meio de inferências agrupadas em categorias, permitindo a compreensão da virtude Bondade no texto. Bardin (1977, p.45) define a análise de conteúdos como “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo sob uma forma diferente da original”.

Essa metodologia permite que os conceitos de von Hildebrand (1988) acerca da virtude da Bondade sejam estudados conforme os atos da protagonista da obra selecionada, o que leva a se compreender a adequação da obra para o ensino da moral e ética.

2. As Virtudes no Desenvolvimento da Criança

Von Hildebrand (1988) explica a importância de se praticar valores éticos. Ele aponta cinco atitudes éticas que são fundamentais. Esta monografia tem o foco na Bondade, no entanto consideramos que é esclarecedor apresentar um breve resumo das outras quatro.

1. Respeito:

Hildebrand (1988, p.6) diz que essa virtude é “a mãe de toda a vida moral”. Entende-se a centralidade do respeito em relação às demais. O ser humano que vive a virtude do respeito conhece ações belas e boas. A falta de respeito traz diferentes problemas para a pessoa e a sociedade.

A pessoa que respeita, conforme o autor, tem características, dentre elas, a liberdade da frente à avidez e à soberba. Essa pessoa sabe que o seu “eu” não é o centro do mundo. A partir desta virtude, tem-se como resultado comportamentos retos.

2. Fidelidade:

Hildebrand (1988) afirma que fidelidade é uma virtude de extremo valor na prática das boas ações. É vital que a pessoa seja fiel em suas atitudes para consigo e com os que estão à sua volta. Dessa forma, pode viver uma vida moral.

3. Responsabilidade:

Hildebrand (1988) aponta a virtude da responsabilidade também como um valor. O ser humano responsável compreende o quanto é séria cada decisão que toma e, por isso, busca refletir sobre como agir de maneira moral. O irresponsável, para esse filósofo, é um ser frívolo, leviano.

4. Veracidade:

Hildebrand (1988) destaca a virtude da veracidade como indispensável à vida ética. Afirma que o homem insincero não é ético, e (HILDEBRAND, 1988, p.32) que “O mentiroso não tem respeito pelos valores” e age como se todos estivessem à sua disposição.

5. Bondade:

Hildebrand (1988) aponta a Bondade como uma virtude essencial para a vida da pessoa particularmente e em sociedade. A virtude Bondade é o tema desta pesquisa, portanto, foi desenvolvida ao longo da monografia.

As virtudes são “o que há de mais elevado entre todos os valores naturais”, ensina Hildebrand (1988, p.3). São indispensáveis para que se tenha uma vida ética. Quanto mais as virtudes são praticadas, mais o ser humano caminha para a perfeição. É preciso salientar que a palavra virtude vem do termo grego *aretê*, que significa *excelência*. A pessoa é virtuosa ao exercer práticas que estão diretamente ligadas à excelência, na medida em que se esforça com a finalidade de se tornar cada vez melhor. Para Aristóteles (384-322 a.C., 2014), as ações virtuosas são boas, nobres e dignas de louvor, caracterizando o ser humano como este deve ser. Hildebrand (1988) concorda com esse filósofo, enfatizando que são essenciais para a vida do ser humano.

De acordo com Aristóteles (384-322 a.C., 2014), a virtude não é algo natural ao indivíduo, mas construída pela prática. Ninguém nasce um ser virtuoso. Virtudes precisam ser desenvolvidas e aprendidas e, isso, apenas acontecerá por meio da vivência. A criança aprende observando, por isso é de extrema importância que o educador pratique as virtudes dando o exemplo. Barbosa (2015), estudando a virtude Amizade, aponta que virtudes são essenciais para o convívio das pessoas em sociedade. A virtude específica, discutida nesta pesquisa, é a Bondade, a qual precisa ser aprendida, como qualquer uma, para que haja harmonia na sociedade.

2.1 Ética e filosofia das virtudes

Ética é a parte da filosofia que estuda o bem. Ela está baseada em decisões tomadas fundamentadas na virtude e não em emoções, como aponta Sucupira Lins (2009). Dessa forma, um viver ético está ligado à uma vida virtuosa. Aristóteles (2014) apresenta um elenco de virtudes essenciais para a vivência ética, dentre elas estão a Coragem, a Temperança, a Liberdade, a Justiça, a Magnanimidade e a Amizade. Como já citado, a virtude significa excelência, assim, ela designa uma excelência na prática diária do ser humano.

O filósofo estagirita (2014) divide a virtude em dois tipos, um ele chama *intelectuais* e outro, *morais*. O primeiro tipo está relacionado com o ensino e necessitam de experiência e tempo para se desenvolverem. Já o segundo tipo são virtudes que são adquiridas através do hábito. As duas espécies podem ser aprendidas.

Sucupira Lins aponta que

Educar para a virtude não é uma tarefa das mais fáceis, no entanto não há como fugir dela, pois o ser humano não traz em sua estrutura genética elementos relativos à ética. Faz-se necessária, pois, a Educação Moral. (SUCUPIRA, 2007c, p.13)

Esta educação deve ocorrer desde a mais tenra idade a fim de que a pessoa se torne alguém que escolhe agir com boas maneiras na sociedade. Sucupira Lins (2022, p.383) enfatiza que "educar é tornar humano quem nasceu humano". Esta educação deve ocorrer através do ensino de ações virtuosas, as quais são boas, belas e valiosas.

Vale salientar que, de acordo com Sucupira Lins (2013) a educação ocorre normalmente por um adulto, a fim de desenvolver comportamentos valiosos e úteis na vida do outro. Piaget (1994) ressalta que a criança, ao nascer, não conhece a respeito da ética, sendo, assim, importante que o adulto a ensine e ela venha a aprender a viver eticamente por meio de regras morais. Aristóteles (2014) também defende que a virtude precisa ser aprendida, visto que nenhuma pessoa nasce ética (SUCUPIRA LINS, 2007c). Dessa maneira, é necessário que haja um ensino das práticas virtuosas a todo ser humano, pois isto é essencial para uma vida mais harmoniosa na sociedade, a qual vive em meio à uma crise moral MacIntyre (2011). É importante que se ensine também o que é a ética. Para que isto ocorra, o educador deve buscar o conhecimento quanto à ética para realizar a sua tarefa de ensinar, pois, como aponta Sucupira Lins (2009) é uma necessidade de todos os educadores refletir sobre o tema Ética. Sucupira Lins e Rates (2021) também reforçam que na educação, o ser humano aprende e se torna capaz de ensinar ao outro aquilo que aprendeu. Então,

quando o educador também compreende e vive nas práticas virtuosas, as crianças também podem aprender e buscar agir de tais maneiras, servindo àqueles que estão à sua volta, como a sua família, amigos e a sociedade.

Pela própria natureza da educação, segundo Sucupira Lins (2013) o ser humano encontra nesta atividade condições para o seu aperfeiçoamento ético. Por isso, faz-se necessário o investimento neste ensino. A autora frisa que o ser humano filosofa e, assim, busca compreender o mundo. Essa capacidade de refletir e aprender ocorre também entre as crianças, pois observam e aprendem não apenas aquilo que lhes é falado, mas através de leituras e exemplos de outros. Sucupira Lins (2009), acentua a necessidade de apresentar os parâmetros éticos para as crianças para que haja uma construção do caráter.

Ainda sobre as virtudes, Aristóteles (2014) não destaca a bondade especificamente, contudo ele explica sobre todas as outras citadas acima. Foi destacada a Amizade, pois esta também se relaciona à uma pessoa que desenvolveu a virtude da Bondade. Na própria obra analisada nesta pesquisa, *Heidi, a menina dos Alpes (2020)*, a protagonista é repleta de caráter que uma pessoa verdadeiramente amiga tem. De acordo com Aristóteles (2014), há 3 formas de Amizade, na primeira forma, as pessoas se buscam por sentirem prazer em conviver um com outro, na segunda forma, há uma busca pelo outro devido a algum interesse/proveito para si. Nessas duas, as pessoas se interessam pelo o que podem receber do outro. Elas duram apenas por um tempo. Já no terceiro tipo, a amizade verdadeira, o foco não está no interesse, mas sim no bem do outro. Sobre ela, Giannotti (1996) destaca que uma de suas características é a benevolência, ou seja, querer o bem para o outro. Fica evidente, através de suas ações que Heidi, é uma menina que desejava o bem, e não apenas para seus amigos, mas para todos.

Sucupira Lins (2022) enaltece a questão da decadência das virtudes como um problema não apenas no plano educacional, mas na sociedade. A autora destaca que esta falta de compreensão a respeito do que é virtude e a falta de sua vivência gera intolerâncias e desrespeito. Dessa forma, a criança necessita da orientação pedagógica para alcançar as virtudes e servir a sociedade e aos que estão à sua volta com ações boas e belas.

Para essa pesquisa, tal como já mencionamos, a virtude destacada é a Bondade, tendo como substrato teórico a filosofia de von Hildebrand que aponta algumas atitudes éticas que são fundamentais na vida de uma pessoa, sendo elas o Respeito, a Fidelidade, a Veracidade, a Responsabilidade e, por fim, a Bondade.

2.2 A Virtude Bondade

A virtude, salientada por Hildebrand (1988) e selecionada para análise da obra *Heidi* (2020), é a Bondade. O filósofo ensina que o bom, de acordo com os pressupostos éticos, é algo de valor, mostrando que o próprio termo “bom” está diretamente ligado a algo de valor. Para ele, tal termo está aparentado com a especial virtude Bondade.

Hildebrand (1988, p. 42) explica que

o seu significado na esfera moral é inteiramente diferente do das atitudes fundamentais explanadas até agora, que, prescindindo do alto valor ético que lhes é próprio, constituem manifestantes pressupostos, bases da vida moral. A Bondade, porém, não é pressuposto, é fruto da vida moral.

O filósofo descreve a Bondade como um valor moral dos mais característicos, sendo um resultado de uma vida moral. Esta virtude está acima, até mesmo, da vida próspera e não se prende a um estado da pessoa. Por meio da Bondade o ser humano age voltado para o próximo, trazendo benefícios para este e para a sociedade. O bondoso serve aos outros através de suas atitudes, e mais lhe importa fazer o bem ao outro do que a si.

Hildebrand (1988) pergunta qual é o conceito de Bondade e responde:

O que é bondade? Quando é que dizemos de um homem que ele irradia bondade? Dizemo-lo se é solícito, todo atencioso, justo; se está pronto a sacrificar-se pelo outro, se perdoa os agravos sofridos, se é generoso, compassivo. (HILDEBRAND, 1988, p.42).

De acordo com o filósofo, a pessoa bondosa exerce todas essas características citadas. Ela é solícita; está disposta a ajudar, buscando fazer com diligência e o faz até mesmo antes de ser solicitada. É atenciosa; está disposta a ouvir, conversar e dedicar tempo servindo o próximo com gentileza. O bondoso é justo; age com justiça ainda que isto lhe custe algo. Sacrifica-se pelo outro; serve as pessoas mesmo que lhe seja necessário um grande esforço. Ele perdoa; os erros cometidos contra a pessoa boa são perdoados por ela. O ser humano bondoso é generoso; partilha o que tem, tendo pouco ou muito e renuncia seus interesses próprios a fim de trazer benefícios ao outro. É compassivo; revela compaixão não apenas aos seus familiares e amigos próximos, mas a todos que estão à sua volta.

Hildebrand (2020) afirma que a boa ação traz um enriquecimento ao mundo. De fato, isso pode ocorrer diante de tantas características de uma pessoa que detém a virtude Bondade,

pois desta maneira ajuda e serve a sociedade. Hildebrand (2016) aponta uma conexão entre o belo e o bom, por isso, a pessoa bondosa está dotada de beleza. Esta beleza irradia valores morais. Já o contrário disto, o mal, é algo feio e está conectado a um desvalor. Segundo este autor, existem três tipos de pessoas que nem sempre vivem conforme a bondade. O homem identificado como mau, o que significa ser contrário ao bom, é um ser soberbo e em oposição ao mundo de valores. Caminha em direção oposta ao que é belo e bom, é invejoso e tem ressentimentos. O segundo tipo se manifesta na pessoa impiedosa, que não ajuda ninguém. Age como se o ser humano fosse coisa e não uma pessoa, ele não se importa com a dor alheia. O terceiro tipo é o frio/indiferente, ele não se importa com os sentimentos dos outros. Pelo contrário, a pessoa é egoísta e está preocupada apenas com os próprios interesses. Estas pessoas são insensíveis. Hildebrand (2007) frisa que os insensíveis não sentem compaixão. São opostos aos bondosos.

O sujeito que vive de acordo com a virtude da Bondade, isto é, alguém bondoso, busca sempre olhar para o próximo e se colocar à disposição dos que estão à sua volta. Permanece fiel a esse valor moral, apesar das circunstâncias contrárias que possam acontecer. Hildebrand (1988, p.43) ressalta que a virtude Bondade possui uma grande conexão com o amor. Para o filósofo,

toda a vida moral se baseia em respostas a valores, respostas plenas de sentido (...) Ora, o amor é, entre todas as respostas, a mais completa e mais profunda (...) Enquanto o encarmos (a pessoa amada) apenas como agradável, útil, como proveitoso para os nossos interesses, não o poderemos amar. Isto não significa que o amado não possa ter defeitos evidentes.

Hildebrand (1988) frisa que olhar para alguém apenas com algum interesse próprio significa que esta pessoa não o ama. Deve-se amar mesmo que a pessoa tenha alguns defeitos. Assim como na Bondade, o que ama serve o outro ainda que lhe custe algo.

Diante do que foi apontado, percebe-se que o ensino sobre as virtudes é de grande importância. Nesta monografia nos debruçamos a pesquisar tal ensino dentro do campo da literatura.

3. A literatura clássica como recurso para aprendizagem/prática da virtude Bondade

Sabe-se que a literatura infantil é de grande importância, como aponta Vicente (2014) ao dizer que a literatura apresentada à criança estimula o seu imaginário. Tem papel fundamental em muitas outras questões na Educação, notadamente a ampliação do vocabulário, o gosto pela leitura e seu desenvolvimento. Permite o conhecimento de lugares diferentes, épocas distintas, costumes particulares e pessoas. O hábito da leitura produz benefícios particulares e de ordem acadêmica, conforme Mackenzie (2021), pois ajuda a reflexão. Ressalta que histórias, em especial as fictícias, falam ao coração daqueles que a leem de forma profunda e duradoura.

A Literatura contribui para a formação dos valores éticos e morais de uma criança, explica Matos (2014), na mesma perspectiva de Barbosa (2015) que afirma dever ser ensinada, de forma a fortalecer a pessoa ética. A Literatura é um recurso muito rico para o ensino a respeito das virtudes, ajudando a criança na construção de seu caráter, pois os personagens na história se tornam um exemplo e inspiração para os que estão lendo. Mackenzie (2021), autora já referida acima, diz que por meio das histórias se pode enxergar tanto a beleza quanto a desordem do mundo e, ainda traz o desejo de agir com boas atitudes, podendo até mesmo trazer o sentimento de se colocar no lugar do outro empaticamente.

Continuando a fundamentação, lembramos Caldin (2009, p.78) ao dizer que “pela leitura desvelamos o mundo: o mundo do texto, o mundo da imaginação, o mundo exterior, o mundo sensível, somos comovidos, instigados e sentimos o impacto do mundo”. A Literatura deve ser muito mais utilizada como uma proposta pedagógica-educacional do que apenas distração e entretenimento, porque é uma forma de compreender o mundo e ensinar ao coração, não apenas ao intelecto.

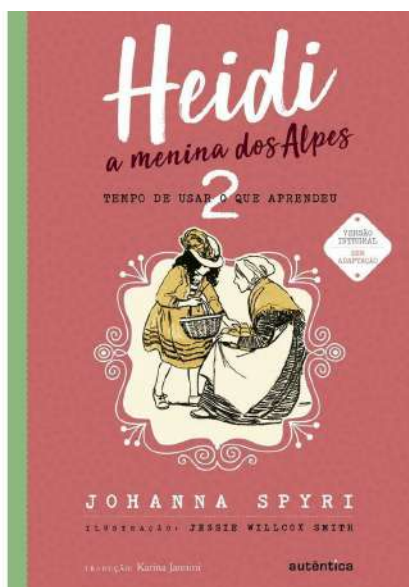
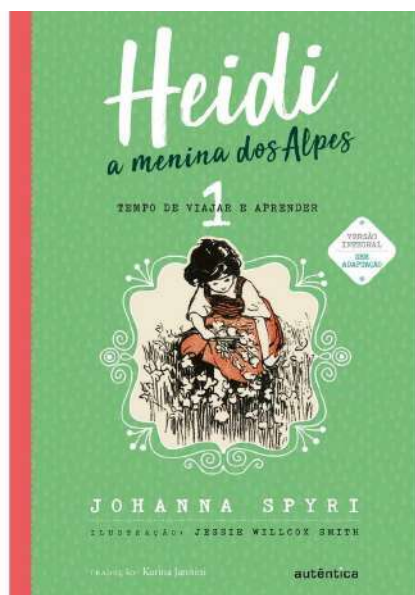
A Literatura, para as crianças, gera emoções e sentimentos no pensamento de Barbosa (2015) trazendo uma compreensão do mundo. Dessa forma, a sua utilização é de grande valia na Educação. As emoções produzidas na leitura ajudam o crescimento total da pessoa e fazem parte do ensino e do caráter. A Literatura, chamada clássica, exerce um papel relevante na formação de caráter das pessoas. Calvino (1993, p.10-11) esclarece que chamamos clássicos “aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado; mas constituem uma riqueza não menor para quem se reserva a sorte de lê-las pela primeira vez nas melhores condições para apreciá-las” além de exercerem “uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual”. Sendo assim, torna-se clara a importância da Literatura, em especial a clássica.

É necessário familiarizar a criança com a literatura clássica desde o período de pré-alfabetização, para que, por meio de leituras em voz alta, a criança ganhe gosto por esse tipo de obra. Recorremos novamente a Mackenzie (2021, p.67) ao enfatizar que mais valioso do que ensinar a “habilidade é cultivar um profundo amor por histórias. Afinal, a criança amará a leitura se praticá-la voluntariamente ao longo da vida.” A leitura deve ser feita, não apenas visando a formação do intelecto, mas o desenvolvimento das virtudes, por isso é importante que se estimule uma literatura de qualidade para a criança, que proporcionará o ensino/aprendizagem da Educação Moral.

Nessa pesquisa de monografia, propomos a análise da obra literária clássica, mundialmente reconhecida como de grande valor, *Heidi, A Menina dos Alpes*, (vol. 1 e 2, 2020) por compreender que pode ser trabalhado com crianças em diferentes idades e sua leitura pode ser produtiva no ensino ético e moral, especialmente da virtude Bondade, muito presente ao longo da obra.

3.1 A obra *Heidi, A Menina dos Alpes* (vol. 1 e 2)

Johanna Spyri, a autora dessa obra, nasceu em junho de 1827 e faleceu em junho de 1901, na Suíça. Foi a partir de seu contexto que se inspirou para o cenário do livro infanto-juvenil *Heidi, a menina dos Alpes*, escrito em 1880 e que permanece totalmente atual. Escreveu ainda outras obras literárias infantis e juvenis. O livro está repleto de valores e virtudes vivenciados pelos personagens. Destacamos a Bondade, que é uma característica altamente visível da protagonista principal, a menina Heidi. A obra traz exemplos de Bondade que foram observados desde nossa primeira leitura, provocando a necessidade de se firmar esta virtude por meio de uma pesquisa.



3.2 Incidência da virtude Bondade na obra *Heidi, a menina dos Alpes*

As características de bondade da personagem Heidi aparecem em diferentes situações neste livro. Hildebrand (1988, p. 42) define a pessoa bondosa como alguém que “é solícito, todo atencioso, justo; está pronto a sacrificar-se pelo outro, se perdoa os agravos sofridos, se é generoso, compassivo”. Buscou-se, nesta pesquisa, destacar as manifestações desta virtude de acordo com o referido filósofo. A seguir, apresentamos o resultado desta investigação.

3.2.1 O bondoso é solícito.

Nos dois trechos citados abaixo, é visível que Heidi é uma menina solícita, marcada por essa identificação da bondade, pela espontânea prestação de serviço ao avô.

Trecho 1 - volume 1 - página 27 (2020)

“O avô foi até a mesa, sobre a qual já estavam o pão redondo, dois pratos e duas facas, tudo bem arrumado, pois Heidi já tinha visto os objetos no armário e sabia que iam precisar deles para comer. (...) Heidi viu a panela fumegar e correu de novo até o armário. Viu apenas uma pequena tigela, mas não hesitou, pois logo atrás havia dois copos. Rapidamente voltou à mesa, onde colocou a tigela e o copo.”

Essas poucas linhas ressaltam que Heidi é uma menina solícita, pois sem que seu avô pedisse, ela já se prontificou a servi-lo.

Trecho 2 - volume 2 - página 20 (2020)

“Desde que Heidi voltou para a casa do avô, ocupava-se de coisas que antes nem pensava em fazer. Todas as manhãs, com grande esforço, arrumava a cama esticando o lençol de todos os lados até que ficasse bem liso. Depois, corria de um lado para outro da cabana, colocando cada cadeira em seu lugar e guardando no armário o que estivesse espalhado. Em seguida, pegava um pano, subia em uma cadeira e lustrava a mesa até o tampo brilhar.”

Observa-se que a menina buscava manter a casa de seu avô organizada, mostrando outra vez a sua característica de ser solícita.

3.2.2 O bondoso é atencioso.

Percebe-se nos dois exemplos, a seguir, que Heidi era uma menina atenciosa, especialmente, neste caso relatado, com a avó de Pedro. Visitava essa senhora, conversava,

lia, escutava seus problemas e desconfortos, de modo que sua companhia era a expressão de grande bondade.

Trecho 3 - volume 1 - página 54 (2020)

“Heidi correu em sua direção, puxou a cadeirinha para perto da avó, sentou-se e já começou a contar e a perguntar uma porção de coisas.”

Neste curto trecho é lido que Heidi era uma pessoa que dedicava um tempo dando especial atenção à avó de Pedro, fazendo isso, por exemplo, ao ouvi-la e conversar com ela.

Trecho 4 - volume 2 - página 43 (2020)

Só tenho a agradecer a Deus porque tenho muitas coisas que outras pessoas doentes e idosas não têm, como os deliciosos pãezinhos que sempre recebo, este belo xale quente e sua visita, Heidi. Não quer ler alguma coisa para mim?

Heidi foi correndo buscar o livro de canções. (...) Heidi parou de repente:

– Vovó, você está se sentindo melhor?

– Estou, sim, Heidi, e vou melhorar ainda mais depois que te ouvir. Leia até o fim, está bem?

E a menina leu uma canção até o final.”

Observa-se que Heidi também demonstrava ser atenciosa ao ler canções para a avó, que não podia fazer pelo fato de ser cega. Heidi sabia que a avó se sentia bem ao ouvir estas canções, então assim fazia. Além disso, é válido ressaltar que a menina também tinha atenção aos desconfortos e necessidades da avó, por isso providenciou pães e um xale para ela.

3.2.3 O bondoso é justo.

A pessoa bondosa tem atitudes justas. No exemplo abaixo, é visto que Heidi desejava subir em uma torre para enxergar as encostas verdes, lembrando sua terra. O menino que a levaria queria algo em troca. Heidi disse que não tinha dinheiro para lhe oferecer, mas Clara, sua amiga, poderia dar, se ela pedisse.

Trecho 5 - volume 1 - página 83 (2020)

“– O que você quer, então? – perguntou Heidi, que, satisfeita, voltou a guardar a figurinha no bolso.

– Dinheiro.

– Não tenho, mas Clara tem, e certamente vai me dar algum. Quanto você quer?

– Vinte centavos.”

É interessante, pois a menina não pensou em pegar o dinheiro sem pedir, ao contrário, ela falaria com Clara e então receberia de sua ajuda.

3.2.4 O bondoso se sacrifica

A pessoa bondosa ajuda o outro, ainda que isso lhe custe um esforço e renúncia de algo. No primeiro dos trechos abaixo, Heidi se dispõe a trazer água de um local longe de onde estava, a fim de servir o senhor Sesemann. Ela se esforçou para ir longe para trazer a melhor água. No segundo trecho, Heidi cede seu tempo livre e de fazer outras coisas para ensinar Pedro a ler, de modo que ele pudesse ler.

Trecho 6 - volume 1 - página 103 - 104 (2020)

“Veja, sua amiga já está de volta. E então? Me trouxe uma água bem fresquinha? – Perguntou o senhor Sesemann, pegando o copo que Heidi lhe estendia.

– Sim, água fresca do poço – respondeu Heidi.

– Você foi até o poço, Heidi? – quis saber Clara.

– Mas claro! Nele a água é bem fresca, mas tive de ir longe, porque havia muita gente no primeiro poço. Então, desci toda a rua, mas no segundo também havia muita gente. Entrei na outra rua e ali consegui pegar a água.”

Confirmo que Heidi se dispõe a ajudar ainda que isto lhe custasse um esforço.

Trecho 7 - volume 2 - página 46 (2020)

“– Pedro, pensei em uma coisa! – exclamou a menina.

– Diga.

– *Você precisa aprender a ler – comunicou-lhe.*

– *Já aprendi – foi a resposta.*

– *Eu sei, eu sei, Pedro, mas o que estou querendo dizer é que precisa saber usar o que aprendeu. ... Vou te ensinar a ler, e sei muito bem como – continuou Heidi. – Você precisa aprender de uma vez por todas.”*

Apesar de Pedro dizer que sabia ler, isso não é verdadeiro. seria um esforço para Heidi ensiná-lo, mas ainda assim ela se dispõe a ajudá-lo dessa forma.

3.2.5 O bondoso é generoso.

Heidi é uma pessoa generosa, como facilmente se pode inferir por suas ações. Na primeira citação abaixo, ela partilha o seu lanche com Pedro, que tinha pouco. Na segunda, ela decide, sem nenhuma hesitação, deixar Pedro usar seu novo livro para auxiliá-lo na aprendizagem da leitura.

Trecho 8 - volume 1 - página 36 (2020)

“a menina deu a Pedro um bom pedaço do próprio pão, que era bem maior do que o do menino junto. Ofereceu-lhe também um belo pedaço de queijo e disse:

– Pegue, já tenho o suficiente.

Pedro olhou admirado para Heidi, pois nunca poderia dizer ou dar algo parecido a outra pessoa.”

Nota-se uma bela atitude de generosidade ao partilhar seu próprio alimento com Pedro.

Trecho 9 - volume 2 - página 47 (2020)

“No grande pacote que Clara tinha lhe enviado, havia também um livrinho de que Heidi gostou muito. Na noite anterior, decidiu que poderia usá-lo nas aulas que daria a Pedro, pois era um livrinho de alfabetização cheio de versos rimados.”

Observa-se também sua generosidade ao compartilhar seu livro com Pedro.

3.2.6. O bondoso é compassivo.

As duas passagens abaixo mostram que Heidi se compadece com o sofrimento alheio e consola as pessoas.

Trecho 10 - volume 1 - página 49 - 51 (2020)

“ – Mas por que você não consegue ver a janela batendo, vovó? Veja, vai bater de novo!
– Heidi apontou.

– Ah, querida, não consigo enxergar mais nada, não só a janela – queixou-se a avó.

– Mas se eu sair e abrir bem a janela para clarear aqui dentro, você consegue enxergar, vovó?

– Não, também não. Ninguém pode clarear nada pra mim. ... Ah, querida, já não posso ver as montanhas pegando fogo nem as florzinhas douradas lá em cima. Pra mim, nunca mais haverá claridade, nunca mais.

Então Heidi desatou a chorar. Cheia de tristeza, não parava de soluçar.

Este exemplo ressalta que a menina sentiu compaixão da avó ao entender que ela não conseguia enxergar nada. Heidi até mesmo chora por causa deste fato.

Trecho 11 - volume 2 - página 21 - 22 (2020)

“Olhou para ele e viu que em seus olhos havia uma tristeza que nunca notara antes, quando estava em Frankfurt. Heidi se compadeceu. Não podia ver ninguém triste, menos ainda o doutor que era tão bom. Ele devia estar assim porque a Clara e a vovó não puderam acompanhá-lo. A menina pensou em um jeito de consolá-lo e disse:

– Ah, com certeza não vai demorar para a primavera chegar e elas virem.”

É notável que Heidi é uma pessoa compassiva. Neste trecho percebemos o quanto a menina pode sentir a dor do doutor.

3.2.7 O bondoso quer tornar o outro feliz.

A pessoa que tem a virtude da bondade conhece a felicidade no bem que faz ao outro e visa que este seja feliz.

Nos dois exemplos lemos que Heidi tinha interesse em ver a avó feliz, embora isso lhe custasse algo. Na verdade, não gostava de ver ninguém triste.

Trecho 12 - volume 1 - página 150 (2020)

“Heidi viu o avô acenar-lhe do lado de fora, chamando-a para voltar com ele para casa. O tempo tinha passado rápido, mas a menina prometeu à avó que voltaria no dia seguinte. Mesmo que subisse a montanha com Pedro, voltaria na metade do dia, pois ver a avó feliz e com o coração iluminado era uma alegria ainda maior do que estar no campo ensolarado, entre as flores e as cabras.”

Neste trecho, Heidi se alegra pelo fato da avó de Pedro estar feliz, o que mostra mais uma característica da Bondade.

Trecho 13 - volume 2 - página 58 (2020)

“– Não, não! Não é nada, não é nada! – a avó a tranquilizou. – me dê um pouco a sua mão, Heidi, para eu sentir que você ainda está aqui. Com certeza será a melhor coisa pra você, embora dificilmente eu vá sobreviver a isso.

– Não quero a melhor coisa se você não puder sobreviver.”

Neste caso, a avó estava com medo de Heidi ir embora outra vez, e caso isso acontecesse, ela sentiria grande tristeza. A menina não queria ver a avó assim, então explica que prefere vê-la bem do que receber algo bom em troca.

3.2.8. O bondoso partilha o amor.

De acordo com Hildebrand (1988, p.43), o amor é como a bondade fluente e a bondade é o hálito do amor, os dois estão interligados. Nesta última característica, nota-se que Heidi ama as pessoas e partilha com todos suas alegrias, além de desejar desfrutar sempre da companhia daquelas pessoas amadas.

Trecho 14 - volume 1 - página 55 - 56 (2020)

“Depois de tantos anos sem nenhuma alegria, a avó cega finalmente se sentia feliz, e seus dias já não eram longos nem escuros, igual ao outro, pois agora tinha o que esperar. De manhã cedo ouvia passos leves, a porta se abrindo, e sabia que era a menina chegando. ...)

Heidi se sentava ao seu lado e contava com tanta graça as suas novidades que a avó nunca sentia o tempo passar. (...) Heidi também tinha se apegado muito à velha avó, e quando percebeu que ninguém poderia ajudá-la a enxergar, nem mesmo seu avô, ficou novamente muito triste. Mas a avó sempre lhe dizia que sofria menos quando ela estava por perto; por isso voltou de trenó todos os dias bonitos do inverno.”

Heidi amava a companhia da avó como partilhar de bons momentos com ela.

Trecho 15 - volume 2 - página 57 (2020)

Heidi, por sua vez, ficou tão feliz que decidiu ir no dia seguinte visitar a avó para lhe contar sobre quem estava para chegar de Frankfurt e, principalmente, sobre quem não viria. A avó certamente iria gostar de receber a notícia, pois já conhecia muito bem as pessoas que estavam para chegar e acompanhava com grande interesse tudo o que dizia respeito à vida de Heidi.

O amor de Heidi pela avó leva à partilha; ela partilha de suas alegrias.

3.2.9 O bondoso perdoo.

O perdão é uma característica fundamental na virtude Bondade. O avô de Heidi era uma pessoa rabugenta e ríspida e não a procurou durante seus primeiros anos. A menina perdeu os pais quando tinha um ano de idade, desde então não a via mais. Heidi passou quatro anos sem receber o carinho e o amor do seu avô paterno. Ao reencontrá-lo, sua reação não foi de rancor, mas mostrou que perdão havia em seu coração.

Trecho 16 - volume 1 - página 20 (2020)

Heidi foi a primeira a chegar. Foi direto até o velho, estendeu-lhe a mão e disse:

_ Boa tarde, vovô!

Essa atitude mostrou que não havia mágoa em seu coração pela ausência do avô. Ao longo da obra fica claro como a menina amava seu avô, e o mesmo a retribuiu com amor.

A partir do que foi apresentado com alguns exemplos de incidências, apontamos as inferências fundamentais. A virtude Bondade se manifesta nas seguintes outras virtudes e também em qualidades:

Solicitude	10
Atenção ao próximo	4
Justiça	1
Sacrifício pelo próximo	6
Generosidade	6
Compaixão	8
Desejo pela felicidade do outro	9
Desejo de partilhar a vida com o outro	4
Perdão	1

No total aparecem 49 atitudes que demonstram a virtude Bondade vivida pela personagem Heidi. Essas inferências mostram claramente que a obra analisada traz a virtude Bondade de modo consistente no agir da menina Heidi. Ainda é possível ler diversos exemplos destas características bem como outras virtudes, como a Obediência e a Amizade no decorrer dos livros, tanto no volume 1 quanto no 2, que não foram apresentadas aqui, visto que o foco da pesquisa é a virtude Bondade, especificamente na vida da menina.

4. Considerações finais e conclusões

Devido a crise global na moral, na qual o ser humano se importa apenas com suas próprias necessidades e desejos (MACINTYRE, 2001), considera-se de grande necessidade a Educação Moral. Até mesmo documentos oficiais educacionais brasileiros destacam a importância da atenção à Educação Moral, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) ao defender que este ensino deve estar presente na vida escolar. Diante disso, propomos nesta pesquisa destacar a virtude Bondade, de acordo com Hildebrand (1988), o qual apresenta uma série de características presentes nesta virtude.

Sucupira Lins (2007c) aponta que o ser humano nasce desprovido da ética. Sucupira Lins (2009, p.10) também destaca que estamos ante uma situação urgente, pois as crianças crescem rápido. Por isso é necessário que a educação do caráter se faça presente desde a mais tenra idade.

O foco desta monografia está em ensinar a virtude para as crianças. Dessa maneira, a Literatura tem um papel fundamental na vida das pessoas, principalmente para o público infantil. Barbosa (2015) mostra que a Literatura concede emoções e sentimentos. Ela também estimula o imaginário, inspira, amplia o vocabulário e traz muitos outros benefícios já citados no texto para o leitor ou o ouvinte da história. Assim, apresentar uma boa Literatura como a *Heidi, a menina dos Alpes (vols.1 e 2)*, tem extrema importância no âmbito educacional, visto que a mesma apresenta atos valorosos.

Em toda a obra pode-se perceber a presença de muitas virtudes como a Obediência, a Generosidade, a Amizade, o Serviço e ainda outras. Tudo isso leva as crianças a aprenderem e a se inspirarem nos personagens que as praticam. Nesta pesquisa, há um destaque especificamente para a virtude Bondade ao apontar como ela está presente na obra. Isto foi feito por meio da análise da obra, mostrando as incidências e inferências.

Os resultados desta pesquisa mostram que a obra literária analisada pode ser um instrumento a ser utilizado para o ensino/aprendizagem da Educação Moral. Isto porque está repleta de exemplos de ações virtuosas vindas de alguns personagens, mas principalmente de Heidi. A obra, como apresentado nesta pesquisa, possui uma grande quantidade de trechos que retratam as características da Bondade que estão presentes na protagonista. Dessa maneira, e de acordo com o que foi explanado a respeito do papel da Literatura no ensino de valores, percebemos que por meio dos muitos trechos apresentados e da orientação do educador no ensino da Bondade, a pessoa pode aprender sobre tal virtude e buscar praticá-la.

Tal aprendizado proporciona que a criança pratique e exerça atitudes que são fundamentais para uma vida mais harmoniosa em sociedade.

5. Referências

ARISTÓTELES (384-322 a. C.) *Ética a Nicômaco*. Tradução, textos adicionais e notas Edson Bini - 4. ed. - São Paulo : Edipro, 2014

BARBOSA, Jennifer. O ensino da virtude Amizade por meio da literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental. (2015) Monografia de conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora: Maria Judith Sucupira da Costa Lins

BARDIN Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – 1997 – Apresentação dos Temas Transversais e Ética – v. 8 – Brasília*

CALDIN, Clarice Fortkamp. *Leitura e terapia*. 2009. 216 p. Tese (Doutorado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. Tradução, Nilson Moulin. 2ª edição 4ª impressão – São Paulo: Companhia das Letras, 1993

CARDOSO, Bruna Rodrigues Miranda & SUCUPIRA LINS, Maria Judith da Costa. *Avaliação do Processo de Formação do Caráter em Crianças na Educação Infantil*. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro. 2021

CORRÊA, Priscila Kaufmann. *Leituras para crianças: vida e obra de quatro escritoras entre a metade do século XIX e início do Século XX*. Horizontes, v. 30, n. 1, p. 25-34, jan./jun.2012

GIANNOTTI, José Arthur. *O amigo e o benfeitor*. Analytica, v.30, n.1, p. 25-34, jan./jun.2012

LEWIS, Clive Staples. *A abolição do homem*. Tradução: Gabriele Greggersen. 1ª ed. Thomas Nelson Brasil. Rio de Janeiro: 2017.

MACKENZIE, Sarah. *A família leitora: como ler em voz alta cria laços significativos e duradouros com seus filhos*. tradução: Elmer Pires - São Paulo: Trinitas, 2021

MACINTYRE, Alasdair. *Depois da Virtude: um estudo em teoria moral*. Tradução: Jussara Simões. Revisão técnica: Helder Buenos Aires de Carvalho. Bauru, SP: EDUSC, 2001. 478p

MATOS, Dalva Ramos Resende. Os contos de fadas e a formação de valores morais. Revista do SELL. Vol4, No2. [S.l.]: Julho, 2014

PIAGET, Jean. O Juízo Moral da Criança. Tradução: Elzon Leonardon. 4ª edição. São Paulo: Summus, 1994.

RATES, Filomena Maria; SUCUPIRA LINS, Maria Judith da Costa. Filosofia da Educação e Desenvolvimento da Pessoa Humana por meio da Construção de Conceitos Éticos. *Rev. Eletrônica Pesquiseduca*. Santos, V.13, N. 30, p. 409-425, maio-ago. 2021

RICOEUR, Paul. Interpretação e Ideologias; organização, tradução e apresentação de Hilton Japiassu. Rio de Janeiro, Francisco Alves. 1990

SÁ-SILVA, J. R., ALMEIDA, C. D. de,; & GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1(1). (2009) Recuperado de <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>

SOUZA, J.; SANTOS, J. J. O.; FERREIRA, J. F. V. A importância da literatura na educação infantil e a formação social do aluno. *Sergipe: 11 ENFOPE 12 FOPIE*, 2018.

SPYRI, Johanna. Heidi, a Menina dos Alpes, v. 1: tempo de viajar e aprender. Tradução e notas Karina Jannini. 1. ed. 5. reimp.: Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

_____, a Menina dos Alpes, v. 2: tempo de usar o que aprendeu. Ilustração Jessie WillcoxSmith; traduzido do alemão por Karina Jannini. 1. ed. 3. reimp.: Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

SUCUPIRA LINS, Paradoxos do Ser Humano como desafio à Educação. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*. Santos, V.14, N.34, p. 377-397, jan.-abril, 2022

_____, Natureza da Educação e Filosofia da Educação. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 39, p. 31-39, jan./jun. 2013

_____, Ética e Educação Escolar. In Oliveira, R. J. & Sucupira Lins, M.J.C. – *Ética e Educação – Uma abordagem atual*, p.115-126, Ed. CRV, Curitiba, 2009

_____. Avaliação da aprendizagem de ética em curso de formação de professores de Ensino Fundamental. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* vol.15 n.55. Rio de Janeiro: Abril/Junho, 2007a

_____, Educação moral na aprendizagem escolar, in Barreto, M. & Mettrau, M. – *Rumos e Resíduos da Moral Contemporânea*, p.148-168, Ed Muiraquitã, Niterói, RJ, 2007b

_____, Virtude x Emotivismo: Uma proposta para a Ética. In: *Revista CRÍTICA*. Centro de Estudos Filosóficos CEFIL, v. 12 n. 35. Londrina: Abril, 2007c

VICENTE, Elaine Pereira. O Imaginário nos Contos de Fadas: Uma Análise de dois Contos de Charles Perrault e dos Irmãos Grimm. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2014

VON HILDEBRAND, Dietrich. *Atitudes Éticas Fundamentais*. QUADRANTE. São Paulo. 1988

_____, *Aesthetics*. Vol.1. translated by Brian McNeil. Universitário Blvd Press: Ohio, 2016.

_____, *Ethics*. Trad. John F. Crosby; John H. Crosby, South Bend, Indiana, USA; St. Augustine's press, 2020.

_____, *The Heart: An analysis of Human and Divine Affectivity*. Ed. J. H. Crosby. South Bend, Indiana, USA: St, Augustine's Press, 2007.